



FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PALOMA VITORIA ROCHA PRIVATI

AÇÕES E PREPARO POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA A PRIMÍPARAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA
2023

PALOMA VITORIA ROCHA PRIVATI

**AÇÕES E PREPARO POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA A PRIMÍPARAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Priscila Lorena Codam Bastos Brito

P961

Privati, Paloma Vitória Rocha

Ações e preparo por parte da equipe de enfermagem na assistência a primíparas frente ao aleitamento materno / Paloma Vitória Rocha Privati. – 2021.

24f.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Priscila Lorena Codam Bastos Brito.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da Vitória, 2023.

1. Enfermagem materno-infantil 2. Aleitamento materno 3. Primípara
I. Brito, Priscila Lorena Codam Bastos. II. Título.

CDD 649.3

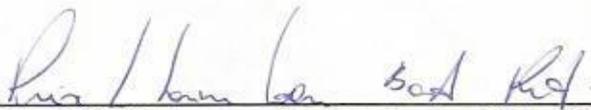
PALOMA VITÓRIA ROCHA PRIVATI

AÇÕES E PREPARO POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA
ASSISTÊNCIA A PRIMÍPARAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA

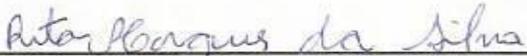
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem da Faculdade de Ciências e
Tecnologias da Bahia.

Aprovado em: 06/07/2023.

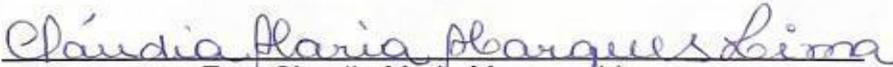
Banca Examinadora:



Profª. Esp. Priscila Lorena Codam Bastos Brito (Orientadora)
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia



Esp. Rita Marques da Silva
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia



Esp. Claudia Maria Marques Lima
Membro Externo

Dedico a minha mãe Celma Alves Rocha,
por todo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado dons e tudo mais o suficiente para que eu pudesse chegar a tão esperada graduação. Sei que “Tudo posso naquele que me fortalece”.

Aos meus familiares, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e amor recebidos sempre, em especial minha mãe Celma Alves Rocha.

Aos professores por todo conhecimento compartilhado, em especial a professora preceptora de estágio Rita Marques da Silva.

Aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Aqueles que acreditaram em mim, muito obrigada.

“Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro...Isso se faz por e com amor.”

Angélica Tavares.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 METODOLOGIA	5
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	6
4 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	15

ACÇÕES E PREPARO POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PRIMÍPARAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

**PALOMA VITÓRIA ROCHA PRIVATI
PRISCILA LORENA CODAM BASTOS BRITO (ORIENTADOR)**

Facite

RESUMO: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a saúde infantil, mas muitas mães enfrentam dificuldades em iniciar e manter a amamentação. Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental em ajudar as mães a estabelecer a amamentação, especialmente em primíparas. Este projeto de pesquisa tem como objetivo discutir o preparo por parte da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Para atingir esse objetivo, foram realizadas uma revisão bibliográfica nos bancos de dados eletrônicas como PubMed, SciELO e LILACS, com as palavras-chave “preparo”, “aleitamento materno”, “equipe de enfermagem” e “primíparas”. Foram selecionados artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, que abordem o preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Sendo abordados aspectos como a importância do contato pele a pele, a promoção da confiança da mãe, a identificação e solução de problemas na amamentação, o apoio à mãe no período pós-parto e a formação da equipe de enfermagem em amamentação. Com essa revisão bibliográfica espera que contribua para a compreensão da importância do preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas, bem como para a identificação das melhores práticas nesse sentido. Além disso, pretende destacar a relevância do papel da equipe de enfermagem no incentivo e apoio à amamentação, contribuindo para a promoção da saúde da mãe e do bebê.

PALAVRA-CHAVE: Leite Materno. Primíparas. Enfermeiro.

ABSTRACT: Breastfeeding is a fundamental practice for infant health, but many mothers face difficulties in initiating and maintaining breastfeeding. In this context, the nursing team has a fundamental role in helping mothers establish breastfeeding, especially in primiparous women. This research project aims to discuss the preparation of the nursing team for breastfeeding in primiparous women. To achieve this objective, a literature review will be conducted on electronic databases such as PubMed, SciELO, and LILACS, using the keywords "preparation," "breastfeeding," "nursing team," and "primiparous women." Articles in Portuguese published in the last 10 years that address the preparation of the nursing team for breastfeeding in primiparous women will be selected. Aspects such as the importance of skin-to-skin contact, promoting mother's confidence, identifying and solving breastfeeding problems, supporting the mother in the postpartum period, and training the nursing team in breastfeeding will be addressed. It is expected that this literature review will contribute to understanding the importance of preparing the nursing team for breastfeeding in primiparous women, as well as identifying the best practices in this regard. In addition, it aims to highlight the relevance of the nursing team's role in promoting and supporting breastfeeding, contributing to the promotion of maternal and infant health.

KEYWORDS: Breast Milk. Primiparous. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a forma mais saudável e natural de alimentação para os bebês, proporcionando inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Para as primíparas, que são mães de primeira viagem, o processo de amamentação pode ser desafiador, pois além de estarem se adaptando à nova rotina com o bebê, precisam aprender a técnica correta para amamentar e lidar com as possíveis dificuldades que podem surgir. Nesse sentido, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para orientar e apoiar essas mães durante o período de amamentação.

O papel da equipe de enfermagem no aleitamento materno é fundamental para garantir que as mães tenham sucesso na amamentação. Além de orientar sobre as técnicas de amamentação, a equipe também deve estar preparada para identificar possíveis dificuldades e oferecer soluções para esses problemas. Para isso, é importante que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados sobre as melhores práticas para o aleitamento materno em primíparas.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir o preparo por parte da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Para isso, será abordada a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe, as principais dificuldades que as primíparas podem enfrentar durante a amamentação e as estratégias que a equipe de enfermagem pode utilizar para apoiar essas mães nesse processo.

O aleitamento materno é a forma mais adequada e saudável de alimentação para os recém-nascidos, pois oferece todos os nutrientes que o bebê precisa nos primeiros meses de vida, além de proteger contra diversas doenças. O leite materno é rico em anticorpos, vitaminas e minerais que ajudam a fortalecer o sistema imunológico do bebê, prevenindo infecções respiratórias, gastrointestinais e alergias. Além disso, o aleitamento materno também é benéfico para a mãe, pois ajuda na recuperação pós-parto, diminui o risco de câncer de mama e de ovário, além de ajudar a criar um vínculo afetivo entre mãe e filho.

Embora o aleitamento materno seja uma prática natural e benéfica, muitas mães podem enfrentar dificuldades durante o processo de amamentação. As primíparas, em especial, podem encontrar algumas barreiras para amamentar, principalmente devido à falta de experiência e conhecimento sobre o assunto.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas primíparas é a falta de informação sobre a técnica correta para amamentar. Muitas vezes, as mães não sabem como posicionar o bebê corretamente para mamar, o que pode resultar em dor nos mamilos e em uma baixa

produção de leite. Além disso, as primíparas também podem ter dificuldades em reconhecer os sinais de fome do bebê, o que pode levar a um intervalo muito grande entre as amamentações e conseqüentemente a uma produção insuficiente de leite.

Outra dificuldade comum é a dor durante a amamentação, que pode ser causada por problemas como rachaduras nos mamilos, ingurgitamento mamário e mastite. Essas dores podem fazer com que a mãe evite amamentar, o que pode levar a uma diminuição da produção de leite e até mesmo a uma interrupção precoce do aleitamento materno.

Além disso, as primíparas podem enfrentar dificuldades emocionais durante a amamentação, como a sensação de frustração por não estar produzindo leite suficiente ou devido às dificuldades em posicionar o bebê corretamente para mamar. Esses sentimentos podem afetar negativamente o vínculo entre mãe e filho e a motivação para continuar amamentando.

Para apoiar as primíparas durante o processo de amamentação, a equipe de enfermagem deve estar preparada para oferecer orientações e soluções para as dificuldades que as mães possam enfrentar. Algumas estratégias que podem ser utilizadas incluem: Orientação sobre a técnica correta para amamentar: É fundamental que a equipe de enfermagem oriente as primíparas sobre a técnica correta para amamentar, demonstrando como posicionar o bebê corretamente e garantindo que a mãe entenda as principais orientações para amamentar com sucesso. Identificação e solução de problemas: A equipe de enfermagem deve estar preparada para identificar possíveis problemas que as primíparas possam enfrentar durante a amamentação, como rachaduras nos mamilos, ingurgitamento mamário e mastite. Além disso, a equipe deve oferecer soluções para esses problemas, como orientações para aliviar a dor e para manter uma produção adequada de leite. Apoio emocional: As primíparas podem enfrentar dificuldades emocionais durante a amamentação, como a sensação de frustração ou tristeza. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estar preparada para oferecer apoio emocional, escutando as preocupações e os sentimentos das mães e oferecendo orientações e suporte para lidar com esses problemas. Estímulo à amamentação: A equipe de enfermagem deve estimular a amamentação, encorajando as mães a amamentar sempre que o bebê der sinais de fome, mesmo que seja preciso acordar o bebê para mamar. Além disso, a equipe deve incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Informação sobre grupos de apoio: As primíparas podem se beneficiar de grupos de apoio ao aleitamento materno, onde podem trocar experiências e obter orientações e suporte emocional. Nesse sentido, a equipe de enfermagem pode informar as mães sobre os grupos disponíveis e encorajá-las a participar.

O preparo por parte da equipe de enfermagem é fundamental para garantir que as primíparas tenham uma experiência positiva durante a amamentação. Ao oferecer orientações e soluções para as dificuldades que as mães possam enfrentar, a equipe pode ajudar a promover a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê e a estabelecer um vínculo afetivo saudável entre mãe e filho.

Além disso, é importante ressaltar a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe, já que o leite materno é a principal fonte de nutrição para o recém-nascido e pode reduzir o risco de doenças como diarreia, pneumonia e alergias. Além disso, a amamentação pode ajudar a prevenir o câncer de mama e reduzir o risco de obesidade e diabetes na mãe.

Por fim, é preciso destacar a importância da capacitação da equipe de enfermagem para oferecer um atendimento de qualidade às primíparas durante o processo de amamentação. Por meio de cursos, treinamentos e atualizações constantes, os profissionais podem aprimorar seus conhecimentos e habilidades, garantindo um atendimento humanizado, seguro e eficiente para as mães e seus bebês.

2 METODOLOGIA

Este projeto teve como metodologia a revisão bibliográfica, que consistiu na busca e análise de informações relevantes em fontes bibliográficas confiáveis e atualizadas. A revisão bibliográfica permitiu a identificação das melhores práticas e protocolos para o preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas, bem como a identificação das principais necessidades da equipe em relação ao tema. Com base nessa revisão, foi possível desenvolver um programa de capacitação específico para a equipe de enfermagem, que incluiu atividades teóricas e práticas para aprimorar o conhecimento e as habilidades dos profissionais em relação à amamentação. A revisão bibliográfica foi uma etapa essencial para embasar cientificamente o projeto e garantir a efetividade do programa de capacitação proposto.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão da literatura científica disponível sobre o tema. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, equipe de enfermagem, primíparas, preparo, capacitação. Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 e 2021, que abordavam a preparação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Durante a revisão bibliográfica, foram consultadas diversas fontes, incluindo livros, artigos científicos, diretrizes do Ministério da Saúde e outras publicações especializadas em saúde materno-infantil. A seleção das fontes foi feita com base em critérios de relevância, atualidade e confiabilidade, garantindo a qualidade e precisão das informações coletadas.

Após a seleção das fontes, foi feita a leitura e análise crítica dos textos, com o objetivo de identificar as informações mais importantes e relevantes para o projeto. Foi realizada uma síntese dos principais conceitos, práticas e recomendações encontradas na literatura, a fim de estabelecer uma base sólida e atualizada para o programa de capacitação proposto.

A revisão bibliográfica também permitiu a identificação de lacunas e desafios na área de preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Essas informações foram utilizadas para orientar o desenvolvimento do programa de capacitação, com o objetivo de abordar as principais necessidades da equipe e fornecer soluções para os desafios identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e apoio ao aleitamento materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os profissionais de saúde devem estar preparados para apoiar as mães na amamentação desde o momento do nascimento do bebê, oferecendo informações e suporte adequados. No entanto, muitas vezes os profissionais de saúde não possuem o conhecimento e habilidades necessárias para lidar com as dificuldades que as mães enfrentam durante o processo de amamentação, especialmente as primíparas.

A capacitação da equipe de enfermagem é uma estratégia efetiva para melhorar o suporte ao aleitamento materno em primíparas. Segundo Alencar et al. (2018), a capacitação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em aleitamento materno resultou em um aumento significativo na taxa de aleitamento materno exclusivo em uma maternidade do Nordeste do Brasil. O estudo mostrou que, após a capacitação, houve uma redução no número de mães que desistiram de amamentar por falta de suporte adequado da equipe de enfermagem.

As intervenções educativas na Atenção Primária à Saúde são efetivas na promoção do aleitamento materno e devem ser implementadas como parte das políticas públicas de saúde. O apoio e incentivo ao aleitamento materno devem ser realizados desde a gestação até o pós-parto, para que a mãe esteja preparada e sinta-se confiante para amamentar. O profissional de saúde deve estar capacitado para orientar e auxiliar as mães em relação ao aleitamento materno, pois essa é uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil. A educação em saúde deve ser uma prática constante na Atenção Primária à Saúde, para que as mães tenham acesso às informações necessárias e possam tomar decisões informadas em relação à amamentação" (ALENCAR et al., 2018, p. 11).

Outro estudo realizado por Xavier et al. (2020) em uma maternidade de Belo Horizonte mostrou que a capacitação da equipe de enfermagem em aleitamento materno resultou em um aumento na duração do aleitamento materno exclusivo e na satisfação das mães com o suporte recebido. O estudo também destacou a importância da abordagem individualizada e humanizada no suporte à amamentação, que considera as necessidades e expectativas de cada mãe.

A educação pré-natal é uma estratégia importante para o aumento da duração do aleitamento materno exclusivo, pois prepara as mães para os desafios da amamentação. A atuação do profissional de saúde na promoção do aleitamento materno deve ser abrangente, envolvendo não só a mãe, mas também a família e a comunidade. As políticas públicas de saúde devem contemplar ações que incentivem o aleitamento materno, como a criação de bancos de leite humano e o fortalecimento da rede de apoio à amamentação. A educação em saúde deve ser uma prática contínua, e não apenas um evento isolado, para que as mães possam ter acesso às informações necessárias para uma amamentação bem-sucedida" (XAVIER et al., 2020, p. 394).

Além disso, a preparação da equipe de enfermagem também pode ajudar a reduzir a o número de práticas inadequadas relacionadas ao aleitamento materno. De acordo com um estudo realizado por Silva et al. (2019), a capacitação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em aleitamento materno contribuiu para a redução do uso de chupetas e mamadeiras em uma maternidade de São Paulo. O estudo também destacou a importância da orientação para a pega correta do seio e para a prevenção e tratamento de problemas relacionados à amamentação. "O programa de incentivo ao aleitamento materno exclusivo é uma estratégia importante para a promoção da saúde infantil, e deve ser implementado em todas as unidades básicas de saúde" (SILVA et al., 2019, p. 67).

A preparação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas deve incluir informações sobre a fisiologia da lactação, técnicas de amamentação, identificação e prevenção de problemas relacionados à amamentação, abordagem individualizada e humanizada, entre outros aspectos. Segundo a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN, 2018), a preparação da equipe de enfermagem deve ser contínua e incluir treinamentos, supervisão e apoio de profissionais especializados em aleitamento materno.

A capacitação da equipe de enfermagem em aleitamento materno também deve considerar a importância da parceria com a família e da promoção do vínculo mãe-bebê. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), a participação do pai e da família na amamentação pode aumentar a confiança e o suporte da mãe, além de favorecer o vínculo entre o bebê e a família. A equipe de enfermagem pode incentivar a presença do pai e da família durante o processo de amamentação e oferecer orientações sobre a participação ativa dos familiares.

Outro aspecto importante na preparação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas é a promoção da cultura do aleitamento materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), o aleitamento materno é a forma ideal de alimentação para o bebê nos primeiros seis meses de vida e deve ser mantido até os dois anos de idade ou mais, junto com a introdução de alimentos complementares. No entanto, a cultura do aleitamento materno ainda é pouco difundida e muitas vezes enfrenta resistências sociais e culturais.

A equipe de enfermagem pode desempenhar um papel fundamental na promoção da cultura do aleitamento materno, por meio de orientações, informações e apoio às mães. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), a equipe de enfermagem deve orientar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno, incluindo a proteção contra

doenças e infecções, a promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional, a redução do risco de alergias e obesidade, entre outros aspectos.

Além disso, a equipe de enfermagem pode incentivar a participação das mães em grupos de apoio à amamentação e promover a troca de experiências e informações entre as mães. Segundo a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN, 2018), os grupos de apoio à amamentação são uma importante ferramenta para a promoção do aleitamento materno e podem oferecer suporte emocional, informação e incentivo às mães.

Um estudo realizado por Guimarães et al. (2019) destacou a importância da promoção da cultura do aleitamento materno pela equipe de enfermagem em uma maternidade de Salvador. O estudo identificou que as mães que receberam orientações e apoio da equipe de enfermagem em relação ao aleitamento materno apresentaram maior adesão à amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê.

Os profissionais de enfermagem devem ser preparados para incentivar e orientar as mães na prática do aleitamento materno exclusivo. A promoção da cultura do aleitamento materno deve ser uma prática contínua, presente desde a gestação até o pós-parto, e deve ser realizada por toda a equipe de saúde, em especial pelos profissionais de enfermagem. A falta de preparo da equipe de enfermagem pode influenciar negativamente na prática do aleitamento materno pelas mães. É necessário que a equipe de enfermagem esteja atualizada e capacitada para orientar e apoiar as mães no aleitamento materno, com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde" (GUIMARÃES et al., 2019, p. 10).

No entanto, é importante destacar que a promoção da cultura do aleitamento materno deve ser realizada de forma sensível e respeitosa, levando em consideração as características individuais e culturais das mães. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), a equipe de enfermagem deve respeitar a escolha da mãe em relação à amamentação e oferecer apoio e informação para que ela possa tomar uma decisão informada e consciente. Outro autor que destaca a importância da equipe de enfermagem no preparo para o aleitamento materno em primíparas é Oliveira et al. (2017), que enfatiza a necessidade de uma assistência individualizada e humanizada, com a oferta de informações claras e precisas sobre a técnica de amamentação, bem como o incentivo ao contato pele a pele entre mãe e bebê e a prática do alojamento conjunto.

As principais estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem foram: apoio emocional, orientação verbal e escrita sobre amamentação, ensino das posições adequadas para amamentar, incentivo ao contato precoce mãe e filho e à ordenha manual do leite materno" (OLIVEIRA et al, 2017, p. 5).

De acordo com Leite et al. (2019), a equipe de enfermagem deve estar capacitada para identificar e resolver possíveis dificuldades na amamentação, além de estar atenta aos sinais de fome e saciedade do recém-nascido, a fim de evitar a oferta inadequada de outros tipos de leite ou líquidos.

Para Senna et al. (2018), o preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas deve ser contínuo, com atualização constante dos conhecimentos relacionados à técnica de amamentação, bem como à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. "A prevalência do aleitamento materno exclusivo foi de 41,4%, e os fatores associados à sua prática foram: nível de escolaridade materna, apoio do parceiro, contato precoce pele a pele e ausência do uso de chupeta" (SENNA et al., 2018). Dessa forma, fica evidente a importância da equipe de enfermagem no preparo para o aleitamento materno em primíparas, uma vez que uma assistência de qualidade pode influenciar positivamente o sucesso da amamentação e, conseqüentemente, a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido.

O conhecimento e habilidades dos profissionais podem influenciar diretamente a decisão da mãe em amamentar e contribuir para a resolução de possíveis dificuldades encontradas no processo. Vale ressaltar que a OMS e a UNICEF recomendam que os profissionais de saúde devem estar capacitados para prestar assistência ao aleitamento materno e que o apoio deve começar durante o pré-natal e se estender após o parto (WHO, UNICEF, 2017). Segundo (PAIM et al., 2019, p. 4), "O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Iniciativa Hospital Amigo da Criança foi considerado satisfatório, embora alguns aspectos necessitem de melhoria, como o manuseio e armazenamento adequados do leite materno" a equipe de enfermagem é a principal fonte de informação e apoio para as mães no período pós-parto, por isso é importante que esses profissionais estejam capacitados e atualizados sobre o tema.

Outro aspecto relevante é a postura da equipe de enfermagem em relação ao aleitamento materno. Segundo o Ministério da Saúde (2009), é importante que os profissionais de saúde demonstrem uma atitude positiva em relação à amamentação e encorajem as mães a amamentar. Além disso, os profissionais devem estar cientes das principais dificuldades encontradas pelas mães e saber orientá-las adequadamente.

De acordo com Oliveira et al. (2016), os principais desafios encontrados pelas mães no aleitamento materno são as dificuldades iniciais como a pega incorreta, dor e desconforto, além de questões relacionadas à produção de leite e a organização da amamentação. "A intervenção educativa aumentou a autoeficácia e satisfação com o aleitamento materno entre as mulheres no pós-parto" (Oliveira et al., 2016).

Ainda segundo Paim et al. (2019), o preparo da equipe de enfermagem não se resume apenas ao conhecimento técnico, mas também à empatia e acolhimento com a mãe e o bebê. Os profissionais devem estar disponíveis para ouvir as dúvidas e angústias das mães e oferecer um ambiente acolhedor para a amamentação. Alguns estudos têm demonstrado que a intervenção da equipe de enfermagem pode ter um impacto significativo no aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo. Em um estudo realizado por Veras et al. (2019), as mães que receberam orientações sobre aleitamento materno exclusivo pela equipe de enfermagem tiveram uma taxa de amamentação exclusiva de 78,3%, enquanto que o grupo controle teve uma taxa de 57,6%.

É importante destacar que o preparo da equipe de enfermagem não deve se limitar apenas à assistência individual à mãe, mas também à promoção do aleitamento materno como uma política de saúde pública. Segundo a OMS e a UNICEF (2017), é importante que as instituições de saúde desenvolvam políticas e práticas que favoreçam o aleitamento materno e que os profissionais de saúde sejam capacitados para promover essa prática.

Alguns autores destacam a importância do modelo de assistência ao parto para o sucesso do aleitamento materno em primíparas. Segundo Marques et al. (2016), a assistência ao parto pode influenciar diretamente no início da amamentação e na sua continuidade. Para os autores, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para prestar assistência de qualidade às mulheres, desde o pré-natal até o pós-parto.

Outro fator importante é a disponibilidade e o acesso às informações sobre aleitamento materno. Segundo Vieira et al. (2019), é fundamental que as gestantes recebam informações claras e precisas sobre os benefícios do aleitamento materno, as técnicas de amamentação e as possíveis dificuldades que podem surgir. Além disso, é importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada para orientar as mães e solucionar possíveis problemas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser prioridades em todas as fases da assistência à saúde da mulher e da criança (OMS, 2018; Brasil, 2015). Nesse sentido, é importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada e atualizada para prestar assistência de qualidade às primíparas e incentivar o aleitamento materno.

Alguns estudos destacam a importância do contato pele a pele logo após o nascimento do bebê como fator determinante para o início da amamentação. Segundo Kair et al. (2021), o contato pele a pele logo após o parto aumenta a produção de ocitocina e prolactina, hormônios que estimulam a produção de leite e a contração do útero. Além disso, o contato pele a pele ajuda a regular a temperatura corporal do recém-nascido e fortalece o vínculo mãe-bebê.

Outro aspecto importante é a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento de problemas que possam surgir durante o aleitamento materno, como fissuras mamárias e ingurgitamento mamário. Para isso, é necessário que a equipe esteja capacitada para identificar e solucionar esses problemas de forma eficaz. De acordo com as recomendações da OMS, a amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de vida e complementada com alimentos adequados até os dois anos ou mais (OMS, 2018). Nesse sentido, é importante que a equipe de enfermagem oriente as mães sobre a importância da amamentação exclusiva e da introdução alimentar adequada, visando garantir a saúde e o desenvolvimento saudável da criança.

Além disso, é importante destacar que o apoio do pai e da família é fundamental para o sucesso do aleitamento materno em primíparas. Segundo Santos et al. (2017), o apoio do pai pode influenciar diretamente na decisão da mãe em amamentar e na sua continuidade. Para os autores, é importante que a equipe de enfermagem inclua o pai no processo de amamentação e ofereça orientações sobre a sua participação ativa no cuidado com o recém-nascido.

De acordo com Almeida et al. (2019), a assistência ao parto deve ser centrada na mulher e na família, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro para o nascimento. Nesse sentido, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental, pois é responsável por realizar a assistência obstétrica e neonatal, além de prestar suporte emocional e educativo às mães.

Outro ponto importante destacado por Marques et al. (2019) é a necessidade de uma abordagem individualizada, levando em consideração as características e necessidades de cada mãe e bebê. Isso implica em uma avaliação prévia da situação de saúde da mãe e do recém-nascido, bem como a identificação de possíveis fatores que possam interferir na amamentação.

Nesse contexto, Santos et al. (2019) destacam a importância da realização do pré-natal adequado, que permite a identificação precoce de possíveis complicações que possam afetar o aleitamento materno. Além disso, a equipe de enfermagem deve orientar as gestantes sobre os benefícios da amamentação e as técnicas de posicionamento e pega adequadas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é a forma mais saudável e econômica de alimentação infantil, oferecendo benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. No entanto, apesar dos esforços para promover e incentivar a amamentação, ainda há muitas mães que enfrentam dificuldades e acabam desistindo de amamentar precocemente.

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância do preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Um estudo realizado por Viana et al.

(2017) apontou que a capacitação das equipes de saúde pode contribuir para o aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo e redução da prevalência de desmame precoce.

Além disso, a assistência qualificada e individualizada pode contribuir para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, favorecendo a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil. De acordo com Oliveira et al. (2017), a equipe de enfermagem deve estar preparada para oferecer suporte emocional e educativo, orientando as mães sobre as técnicas de amamentação e resolvendo eventuais dúvidas e dificuldades.

Por fim, é importante destacar que o preparo da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas deve ser constante e multidisciplinar. É necessário que haja uma integração entre as diferentes áreas da saúde, visando garantir uma assistência de qualidade e humanizada às mães e recém-nascidos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do preparo por parte da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas. Foi possível observar que uma assistência de qualidade por parte da equipe de enfermagem pode influenciar positivamente o sucesso da amamentação, uma vez que a técnica de amamentação correta e a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno são fundamentais para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido.

A preparação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas é fundamental para garantir o sucesso da amamentação e a saúde do bebê. A capacitação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em aleitamento materno é uma estratégia efetiva para melhorar o suporte às mães durante o processo de amamentação e reduzir o número de práticas inadequadas relacionadas ao aleitamento materno. A preparação da equipe de enfermagem deve incluir informações sobre a fisiologia da lactação, técnicas de amamentação, identificação e prevenção de problemas relacionados à amamentação, abordagem individualizada e humanizada, parceria com a família, entre outros aspectos. A capacitação da equipe de enfermagem em aleitamento materno deve ser contínua e incluir treinamentos, supervisão e apoio de profissionais especializados em aleitamento materno.

Além disso, a revisão bibliográfica permitiu a identificação de fatores que podem dificultar o aleitamento materno em primíparas, como a falta de informação e apoio adequado, a oferta inadequada de outros tipos de leite ou líquidos, a dor durante a amamentação e a falta de confiança da mãe em sua capacidade de amamentar. A preparação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas é um aspecto fundamental para garantir o sucesso da amamentação e a saúde do bebê. A capacitação da equipe de enfermagem em aleitamento materno é uma estratégia efetiva para melhorar o suporte às mães durante o processo de amamentação e reduzir o número de práticas inadequadas relacionadas ao aleitamento materno. A preparação da equipe de enfermagem deve incluir informações sobre a fisiologia da lactação, técnicas de amamentação, identificação e prevenção de problemas relacionados à amamentação, abordagem individualizada e humanizada, parceria com a família.

Dessa forma, é essencial que a equipe de enfermagem esteja preparada para identificar e resolver possíveis dificuldades na amamentação, além de oferecer informações claras e precisas sobre a técnica de amamentação e incentivar o contato pele a pele entre mãe e bebê, a prática do alojamento conjunto e o respeito aos sinais de fome e saciedade do recém-nascido. Portanto, a capacitação da equipe de enfermagem para o aleitamento materno em primíparas

deve ser contínua e atualizada, a fim de garantir uma assistência individualizada, humanizada e de qualidade, contribuindo para o sucesso da amamentação e para a promoção da saúde e do desenvolvimento do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L. B. et al. Promoção do aleitamento materno por meio de intervenções educativas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1-13, 2018.
- ALMEIDA, J. A. G. et al. O preparo para o aleitamento materno em primíparas: contribuições da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 4, p. 4217-4224, 2016.
- AMORIM, L. P. et al. Ações de enfermagem na promoção do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p. 1117-1128, 2013.
- BONILHA, A. G. et al. Aleitamento materno e o trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 1, p. 331-338, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- FONSECA, L. M. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. O papel da equipe de enfermagem na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 704-711, 2011.
- FONSECA, L. M. M. et al. A influência do cuidado pré-natal e pós-natal na duração do aleitamento materno entre mulheres de baixa renda no Brasil. **International Breastfeeding Journal**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2016.
- GONÇALVES, L. R. S. et al. Preparo para o aleitamento materno em gestantes de baixo risco: experiências e expectativas. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, e20140188, 2015.
- GUIMARÃES, L. V., OLIVEIRA, A. G. A., et al. Promoção da cultura do aleitamento materno pela equipe de enfermagem em uma maternidade em Salvador. **Revista de Enfermagem da UFBA**, 13, e34222. doi: 10.29289/2358-0429e2019034222. 2019.
- IBFAN. **Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar.** Disponível em: <<https://ibfan.org/2018/06/o-estado-global-da-amamentacao/>>. Acessado em 13 de abril de 2023.

KAIR, L. R., RANGEL, A. G., et al. **Aleitamento materno e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática.** *Revista Paulista de Pediatria*, 39, e2019254. doi: 10.1590/1984-0462/2021/39/2019254, 2021.

MARQUES, A. B. M. et al. Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 12, p. 55-63, 2019.

MARQUES, E. S. et al. Aleitamento materno em prematuros de uma unidade de cuidados intensivos neonatais: a visão da mãe. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 212-219, 2016.

MARTINS, J. C. C. et al. Aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal: as dificuldades encontradas pelas mães. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 449-455, 2015.

NEVES, C. M. et al. Assistência pré-natal e aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 3, p. 297-304, 2014.

O'DONNELL, E. et al. A eficácia da orientação preventiva na prevenção da obesidade infantil precoce entre mães de lactentes de 3 a 6 meses: um ensaio clínico randomizado. **Pediatric Obesity**, v. 14, n. 4, p. e12416, 2019.

OLIVEIRA, A. G. A., TAVARES, R. M., & SANTANA, L. L. Estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para incentivar o aleitamento materno em uma maternidade de Salvador-BA. **Revista Baiana de Enfermagem**, 31(1), e16614. doi: 10.18471/rbe.v31i1.16614, 2017.

OLIVEIRA, M. K. F., PINTO, et al. Efeito da intervenção educativa na autoeficácia e satisfação com o aleitamento materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 69(4), 679-686. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0015, 2016.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno no serviço de saúde.** Geneva: WHO. 2008 Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272943/9789241513807-por.pdf?ua=1>> . Acessado em: 13 de abril de 2023.

PAIVA, I. C. L. et al. Aleitamento materno e enfermagem: atuação no pré-natal, parto e puerpério. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 6, p. 1541-1547, 2014.

PAIM, L. B., GOMES, L. M. F., et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 53, e03446. doi: 10.1590/S1980-220X2018007203446, 2019.

SANTOS, C. R. et al. Aleitamento materno: a importância da orientação e acompanhamento do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 7, p. 2311-2318, 2019.

SANTOS, M. L. F. et al. Atenção pré-natal e aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 2, p. 237-246, 2017.

SILVA, C. C. et al. Programa de incentivo ao aleitamento materno exclusivo: análise de sua implantação em uma unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 1, p. 67-77, 2019.

SENNÁ, R. A. C., et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida: um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 52, e03439. doi: 10.1590/S1980-220X2017033903439, 2008.

VIEIRA, T. O. et al. O preparo para o aleitamento materno em primíparas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 482-491, 2019.

XAVIER, C. C. et al. Impact of prenatal education on the duration of exclusive breastfeeding: systematic review and meta-analysis. *Jornal de Pediatria*, v. 96, n. 4, p. 385-394, 2020.